



## ALÉM DA INTERMEDIÇÃO DE COMPRA E VENDA DE IMÓVEIS: OS SENTIDOS DO TRABALHO PARA CORRETORES IMOBILIÁRIOS

BEYOND FACILITATING REAL ESTATE TRANSACTIONS: EXPLORING THE MEANING OF WORK  
FOR REAL ESTATE BROKERS

Ana Luísa Duarte Rezende<sup>1</sup>  
<https://orcid.org/0009-0005-4441-973X>  
Silas Dias Mendes Costa<sup>2</sup>  
<https://orcid.org/0000-0001-5855-694X>

Recebido em: 16 jan. 2024  
Aceito em: 29 fev. 2024

**Como citar este artigo:** DUARTE REZENDE, A. L.; DIAS MENDES COSTA, S. Além da intermediação de compra e venda de imóveis: os sentidos do trabalho para corretores imobiliários: Beyond facilitating real estate transactions: exploring the meaning of work for real estate brokers. **Revista Visão: Gestão Organizacional**, Caçador (SC), Brasil, v. 13, n. 1, p. e3391-e3391, 2024. DOI: 10.33362/visao.v13i1.3391. Disponível em: <https://periodicos.uniarp.edu.br/index.php/visao/article/view/3391>.

**Resumo:** O objetivo deste artigo é compreender os sentidos do trabalho na perspectiva de corretores imobiliários. Foi aplicado um questionário com perguntas abertas, respondido por 25 corretores. As respostas foram submetidas à técnica de análise de conteúdo de Bardin, configurando-se como um estudo qualitativo-descritivo. Para o público pesquisado, os sentidos atribuídos ao trabalho, de forma mais ampla, envolvem dimensões já descritas na literatura sobre o tema, como remuneração, realização pessoal e cumprimento de tarefas. Enquanto corretores imobiliários, aspectos mais subjetivos estão associados à identificação de propósito no trabalho, como se sentir parte da conquista de um cliente, poder realizar sonhos, notar o “brilho nos olhos” dos clientes, realizar-se profissionalmente, ter paixão pela profissão, ter retorno financeiro e algum grau de liberdade no processo de intermediação de compra e venda dos imóveis. Portanto, os sentidos do trabalho para este grupo de trabalhadores vão além da intermediação de compra e venda de imóveis. Em síntese, os achados reforçam pressupostos teóricos/categorias temáticas já validadas em estudos anteriores que dão sentido ao trabalho de diferentes categorias profissionais. Contudo, tais pressupostos/categorias temáticas não

---

<sup>1</sup> Bacharela em Administração (UNIPAC). Curso de Graduação em Administração, Fundação Presidente Antônio Carlos (FUPAC). E-mail: [analuisaduarte0792@gmail.com](mailto:analuisaduarte0792@gmail.com).

<sup>2</sup> Doutor em Administração (UFMG). Centro de Ciências Administrativas e Econômicas (CADECON), Universidade Federal de Roraima (UFRR). E-mail: [silas.costa@ufr.br](mailto:silas.costa@ufr.br).

podem ser considerados como únicos elementos que tornam o trabalho uma atividade vivenciada com propósito, direção e finalidade. É necessário analisar o contexto, a dinâmica das tarefas realizadas e particularidades de cada grupo ao investigar sobre o tema. Sugere-se que em pesquisas futuras seja analisada a influência de aspectos sociodemográficos e profissionais, como sexo, idade e tempo de trabalho na atribuição de sentidos ao trabalho.

**Palavras-Chave:** Sentidos do trabalho. Propósito. Corretores imobiliários.

**Abstract:** The aim of this article is to understand the meanings of work from the perspective of real estate brokers. A questionnaire with open-ended questions was administered, answered by 25 brokers. The responses were subjected to Bardin's content analysis technique, configuring a qualitative-descriptive study. For the surveyed audience, the meanings attributed to work, more broadly, involve dimensions already described in the literature on the subject, such as remuneration, personal fulfillment, and task fulfillment. As real estate brokers, more subjective aspects are associated with finding purpose in work, such as feeling part of a client's achievement, being able to fulfill dreams, noticing the "sparkle in the eyes" of clients, professional fulfillment, having passion for the profession, financial return, and some degree of freedom in the process of brokering property transactions. Therefore, the meanings of work for this group of workers go beyond brokering property transactions. In summary, the findings reinforce theoretical assumptions/thematic categories already validated in previous studies that give meaning to the work of different professional categories. However, such assumptions/thematic categories cannot be considered as the sole elements that make work an activity experienced with purpose, direction, and purpose. It is necessary to analyze the context, the dynamics of the tasks performed, and the particularities of each group when investigating the subject. It is suggested that future research analyze the influence of sociodemographic and professional aspects, such as gender, age, and length of employment, on the attribution of meanings to work.

**Keywords:** Meanings of work. Purpose. Real estate brokers.

## INTRODUÇÃO

O trabalho se constitui como um elemento essencial para a compreensão do indivíduo e da dinâmica social (COELHO; OLIVEIRA, 2019). Diante disso, ao longo dos séculos, sua dinâmica tem sofrido consideráveis mudanças, seja por conta da especialização dos trabalhadores em atividades isoladas que fazem parte do processo produtivo, seja pela flexibilização dos direitos trabalhistas e condições laborais (COSTA; MARQUES; FERREIRA, 2020) implicando, portanto, nos sentidos que lhes são atribuídos.

Mais que um meio de sobrevivência e acúmulo de riquezas, trabalhar tornou-se uma das principais dimensões da vida humana, de modo a interferir na inserção do homem na sociedade e delimitar os espaços de mobilidade social (SILVA; CAPELLE, 2015). Para Vieira, Gomes-Neto e Grangeiro (2022), a visão sobre o trabalho como um fim em si ampliou-se para a compreensão de uma ferramenta que produz valores de troca, ou seja, mercadorias que

visam à valorização do capital.

Um trabalho que tem sentido é realizado de forma eficiente, leva a um resultado, é intrinsecamente satisfatório, há aprendizagem e desenvolvimento das competências, garante a segurança e a autonomia, promove a independência financeira e, mantém ocupado com carga de trabalho adequada. Trata-se de uma atividade que contribui para o desenvolvimento da identidade das pessoas (MORIN, 2001; COSTA, 2021) e envolve aspectos econômicos, sociais e psicológicos, sendo fonte de identidade e de realização (KUBO; GOUVÊA, 2012).

Nesta pesquisa, o conceito de sentidos do trabalho está relacionado “ao fato de que o sujeito, na realização do seu trabalho, identifica elementos, ou fatores, que tornam uma atividade vivenciada como algo com propósito, direção e finalidade” (BENDASSOLLI; BORGES-ANDRADE, 2015, p. 223). Isto é, quando uma atividade remunerada tem sentido, ela fornece propósito, direção e a chance de as pessoas utilizarem suas próprias competências nas atividades que realizam, o que o torna significativo.

Estudos recentes indicam que o trabalho é percebido por muitos como central na vida das pessoas (COSTA, 2021), além de ser fonte de prazer e realização pessoal (IRIGARAY et al., 2019). Pode representar um dilema na vida daqueles que precisam conciliar trabalho e estudo (COSTA; MARQUES; FERREIRA, 2020), e mesclar crenças, valores, significados, afetos e contradições dos profissionais que dedicam seus corpos, pensamentos, emoções e energias às atividades laborais (SILVA et al., 2019). Para avançar o conhecimento sobre o tema, o objetivo deste artigo consiste em analisar os sentidos do trabalho na perspectiva de corretores imobiliários.

Ser corretor de imóveis envolve intermediar negócios auxiliando na definição de valores e propostas das transações, aproximando as partes para conclusão de um negócio (BRASIL, 1978). Complementarmente, este profissional utiliza seus conhecimentos para orientar, apresentar com clareza informações precisas e necessárias, e alertar sobre qualquer possível risco, tornando a negociação mais segura (CRECI- RJ, 2023). A partir dessa dinâmica de trabalho, busca-se conhecer os sentidos atribuídos ao trabalho por esses profissionais, contrapondo-os com outras pesquisas sobre o tema.

Este artigo foi estruturado em cinco seções, sendo esta primeira, de introdução. A segunda trata do referencial teórico; a terceira trata dos procedimentos metodológicos da pesquisa; na sequência tem-se a seção de análise e discussão dos resultados obtidos, e, por fim, as considerações finais, com as conclusões do estudo e sugestões de pesquisa futuras.

## **SOBRE OS SENTIDOS DO TRABALHO**

O impacto da organização do trabalho na saúde e no desempenho individual varia conforme o significado atribuído pelas pessoas (MORIN, 2001), sendo um aspecto

determinante para a promoção da saúde do empregado, de suas atitudes, e de seu desempenho (VILAS BOAS; MORIN, 2017). Compreende-se que o trabalho é uma forma privilegiada que o trabalhador tem para assegurar a manutenção e reprodução de sua vida (LIMA et al., 2013), conferindo-lhe sentido conforme suas experiências e subjetividade.

Segundo Rodrigues et al. (2017), a atribuição de sentidos ao trabalho envolve os valores do indivíduo, a dimensão ética, a contribuição social, a autonomia, a experiência de aquisição de conhecimentos, a cooperação entre colegas e o reconhecimento. Essas características são baseadas no modelo teórico proposto por Morin (2001), que afirma que quanto maior a percepção de retidão moral e demais aspectos, maior o sentido do trabalho. Assim, o trabalho é uma atividade produtiva que agrega valor a alguma coisa. É pela inserção nas organizações e pelo exercício do seu trabalho que homens e mulheres expressam suas ações e revelam suas subjetividades (LIMA et al., 2013).

Quando se afirma que um indivíduo que trabalha produz sentido a partir das atividades realizadas, busca-se “dizer que ele se utiliza de mecanismos sociocognitivos que lhe permite interpretar o trabalho, orientar intencionalmente sua ação, coordenar a cognição e o comportamento, com o objetivo de transformar a realidade e a si mesmo” (BENDASSOLLI; BORGES-ANDRADE, 2015, p. 222). Portanto, sentido está relacionado ao propósito e a finalidade de determinada atividade, que são constituídos a partir da experiência individual com o próprio trabalho.

Embora para algumas pessoas o trabalho possa ser considerado como uma atividade desgastante, para outras ele está relacionado à necessidade de sentir-se útil enquanto indivíduo (SOUZA, 2017). Isto porque, é através do trabalho que o indivíduo passa a ser socialmente aceito, tem a possibilidade de conquistar sua independência, de viver de modo decente, de ser considerado digno e respeitável (TAVARES, 2015). Sendo assim, o trabalho torna-se central na vida das pessoas, dando-lhes propósito de vida e possibilitando sua subsistência.

Lima et al. (2013) realizaram uma pesquisa buscando compreender os sentidos do trabalho para pessoas com deficiência e foi observado que, para a maioria dos entrevistados, há uma busca por independência financeira, já que eles sempre dependeram financeiramente de seus familiares. Os resultados da pesquisa permitem identificar que “as regularidades encontradas nos repertórios discursivos remetem ao sentido do trabalho para o exercício pleno de cidadania” (LIMA et al., 2013, p. 42).

Em um estudo que buscou analisar os sentidos do trabalho para profissionais de enfermagem, notou-se que o nível hierárquico e o ambiente de trabalho influenciam tanto a experiência do sentido do trabalho, quanto o comprometimento afetivo, que pode ser tomado como um indicador da presença de sentido. No mesmo estudo, o estresse por tempo e por ansiedade pode ser considerado indicador inverso à presença de sentido do trabalho e,

igualmente, apresenta resultados distintos por nível hierárquico e por tipo de ambiente de trabalho (RODRIGUES et al., 2016).

Ao analisar os sentidos do trabalho, prazer e sofrimento na atividade laboral de jovens trabalhadores, Costa, Ferreira e Marques (2020) identificaram dilemas relacionados à conciliação entre o trabalho e a frequência escolar ou de uma instituição de ensino superior, que interferem nos sentidos dos trabalhos. Para alguns jovens, o trabalho vem em primeiro lugar por questões de ordem financeira, para outros, o estudo ocupa uma posição de destaque em vista à possibilidade de um futuro mais promissor e melhores oportunidades de trabalho.

Na pesquisa conduzida por Irigaray et al. (2018, p.21), foi observado que o trabalho tem sentido para professores enquanto estes reconhecem que, por meio da atividade docente, conseguem contribuir para a sociedade e para seus alunos individualmente, transcendendo interesses meramente pessoais, como a satisfação do ego e a remuneração. De modo geral, a pesquisa sinaliza que “ser professor está associado a uma figura, historicamente, de prestígio na sociedade, que detém a fonte do saber e conhecimento”, destacando a importância do reconhecimento pela atividade realizada.

Para compreender as atribuições e dinâmica de trabalho dos corretores, a próxima seção busca apresentar particularidades deste grupo de trabalhadores.

## **SOBRE OS(AS) CORRETORES(AS) DE IMÓVEIS**

A profissão de corretor surgiu formalmente no Brasil no século XX, os intermediadores de negócios, nomenclatura usada naquela época, auxiliavam na negociação contribuindo no processo de urbanização nas principais cidades brasileiras (RODRIGUES, 2023). Dessa maneira, percebe-se o principal papel do corretor de imóveis, segundo Azevedo (1997), é a interface entre vendedores e compradores, demandando conhecimento das necessidades do mercado imobiliário. Diante disso, a profissão corretor de imóveis é uma profissão que vem crescendo e tomando mais visibilidade (RODRIGUES, 2023).

As principais funções de um corretor de imóveis são: avaliar os imóveis disponíveis no mercado; controlar carteiras imobiliárias, isto é, o conjunto de imóveis que uma determinada imobiliária administra; captar e apurar os imóveis de acordo com as demandas de cada cliente, realizar a visita com o possível comprador aos imóveis disponíveis, apresentando as vantagens e desvantagens de cada um; vender ou locar imóveis novos ou usados, mediar a negociação entre comprador e vendedor, de modo a evitar a exposição excessiva deles; averiguar e providenciar documentações imobiliárias; arcar com a divulgação do imóvel, em alguns casos, e fazer a administração de imóveis (BRASIL, 2023).

De acordo com o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE, 2023), para que o corretor possa exercer a atividade, é necessário ser inscrito no Conselho

Regional de Corretores de Imóveis (CRECI) de seu estado, e o investimento para sua atuação é considerado baixo, sendo atendido por cursos profissionalizantes, o que pode tornar a profissão atrativa. De modo geral, para conseguir destaque na profissão, é necessário conhecimento técnico para precificar as propriedades e imóveis, bem como conhecimento dos procedimentos legais.

## MÉTODO

O objetivo deste artigo consiste em compreender os sentidos do trabalho na perspectiva de corretores imobiliários. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, na qual buscou-se a obtenção de dados descritivos mediante contato direto dos pesquisadores com os participantes, e procurou-se entender a perspectiva desses indivíduos sobre o assunto estudado (NEVES, 1996). Os corretores participantes foram selecionados a partir do critério de acessibilidade e da rede de contatos dos autores desta pesquisa, totalizando 25 participantes.

A coleta de dados foi feita a partir de um questionário estruturado, com perguntas abertas, contemplando as seguintes reflexões: “Para você, o que é trabalho? Dê exemplos”; “Um trabalho tem sentido se ...”; “Um trabalho não tem sentido se...”; “O que eu procuro em um trabalho é ...”; “Do que eu mais sentiria falta caso deixasse de trabalhar/ficasse impedido de trabalhar ...”; “Qual o sentido do trabalho como corretor para você?”; “O que levou a escolher essa profissão?”. Além destas, foi traçado o perfil sociodemográfico e profissional dos participantes da pesquisa.

Na pesquisa, foram consideradas as orientações da Resolução nº 510 (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2016), assegurando aos corretores participação voluntária e confidencialidade dos dados, que foram coletados após anuência do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Assim os corretores foram identificados por meio de códigos como C1, C2, C3...C25. Depois do preenchimento das repostas, todo o material foi organizado a partir da análise de conteúdo seguindo as orientações de Bardin (2008), que envolve a leitura das respostas, a tabulação quantitativa, a identificação de reincidências, e a categorização temática mediante interpretação do conjunto de respostas.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A apresentação do perfil dos corretores precede a análise de conteúdo das respostas obtidas. Na Tabela 1, apresentada a seguir, é possível observar as características sociais e demográficas correspondentes aos participantes.

**Tabela 1** – Perfil dos participantes da pesquisa

Sexo	Frequência	Percentual	Tempo de trabalho	Frequência	Percentual
Feminino	15	60%	6 meses a 1 ano	1	4%
Masculino	10	40%	1 ano a 2 anos	1	4%
<b>Total</b>	<b>25</b>	<b>100%</b>	2 anos a 3 anos	1	4%
Idade	Frequência	Percentual	5 anos +	22	88%
18 a 20	1	4%	<b>Total</b>	<b>25</b>	<b>100%</b>
27 a 29	2	8%			
30 anos ou mais	22	88%			
<b>Total</b>	<b>25</b>	<b>100%</b>			
Estado Civil	Frequência	Percentual	Tempo de trabalho como corretor	Frequência	Percentual
Solteiro	6	24%	6 meses a 1 ano	3	12%
Casado	12	48%	1 ano a 2 anos	1	4%
Divorciado	2	8%	2 anos a 3 anos	1	4%
União estável	5	20%	5 anos +	20	80%
<b>Total</b>	<b>25</b>	<b>100%</b>	<b>Total</b>	<b>25</b>	<b>100%</b>

Fonte: Dados da pesquisa (2023).

O grupo de corretores participantes da pesquisa é diversificado em relação às características sociodemográficas e profissionais, predominado a participação de: mulheres (60%), idade igual ou superior a 30 anos (88%), casados(as) (48%), experiências de trabalho que totalizam mais de 5 anos quando somadas todas as experiências profissionais (88%), e tempo de trabalho como corretor igual ou superior a 5 anos (80%), o que proporciona experiências diversas durante um período razoável de tempo para ponderar sobre os sentidos do trabalho realizado.

## O QUE LEVOU A ESCOLHER A PROFISSÃO

Foi solicitado que os corretores indicassem o motivo que os levaram à escolha da sua profissão. Várias questões foram levantadas, como o fator financeiro e a oportunidade de atuar profissionalmente. As unidades observadas foram: “ganho financeiro”, “gostar da profissão”, “oportunidade profissional”, “relacionamento com clientes”, “falta de opção”, “realizar sonhos”, “incentivo de outras pessoas”, “destino”, e por fazer parte de uma “família/geração de corretores”. C14 não formulou resposta para essa pergunta. No Quadro 1 é possível consultar todos os motivos sinalizados.

**Quadro 1** - O que levou a escolher essa profissão?

Unidades de análise	Corretores	Total
Ganho financeiro	C4, C7, C8, C13, C17, C19, C21	7
Gostar da profissão	C1, C5, C19, C23, C25	5
Oportunidade profissional	C6, C15, C20, C21, C24	5
Relacionamento com clientes	C1, C3, C22, C23	4
Não escolhi, falta de opção	C2, C9, C18, C24	4
Realizar sonhos	C3, C7, C16	3
Incentivo de outras pessoas	C4, C11	2

Destino	C8, C10	2
Família corretores (geração)	C12	1

**Fonte:** Dados da pesquisa.

Os trechos a seguir foram selecionados para exemplificar os motivos que levaram os corretores a escolherem a profissão:

Inicialmente ganho financeiro, depois me apaixonei e hoje é o que sei fazer (C19).

Incentivo de amigos e principalmente por conseguir realizar o ganho financeiro equiparado ao esforço do trabalho (C4).

O gosto pelas relações interpessoais (C22).

Na época, cai de paraquedas na profissão. Havia mudado de cidade e consegui uma oportunidade em uma construtora. Precisava muito trabalhar, como sempre trabalhei com vendas, aceitei e mudou minha vida, visão, sonhos, etc. (C24).

Percebe-se que o aspecto financeiro na profissão de corretor é um grande atrativo, pois 7 dos participantes sinalizam que o que os levou a escolher a profissão foi o ganho financeiro, fato também observado no estudo de Lima et al. (2013), em que a independência financeira é considerada um aspecto importante. Além disso, outros aspectos também foram mencionados como: relacionamento com clientes, gostar da profissão, realizar sonhos, incentivo de outras pessoas, oportunidade, destino, falta de opção, e integrar uma família de corretores.

Como o investimento para trabalhar nesta área é considerado baixo (SEBRAE, 2023) e o retorno financeiro parece despertar o interesse de parte dos corretores, isso pode tornar a profissão atrativa fazendo com que esses trabalhadores permaneçam atuando por um período de tempo razoável. Entre os participantes da pesquisa, por exemplo, 80% trabalham como corretor há 5 anos ou mais. Ainda assim, há aqueles que atuam por falta de alternativas (C2, C9, C18, C24), e outros que mesmo não fazendo uma escolha consciente pela profissão, permanecem trabalhando nela devido à remuneração, como é o caso de C8, que afirma: *“Acho que foi o destino, nunca tinha pensado em ser corretor, mas apareceu uma oportunidade de fazer um curso técnico na área, me falaram que era bem remunerado, e estou há mais de 10 anos na profissão”*.

Identificados os motivos de escolha da profissão, buscou-se compreender qual a concepção de trabalho para o grupo de trabalhadores participantes da pesquisa, detalhando as respostas na seção a seguir.

## O QUE É TRABALHO PARA OS(AS) CORRETORES(AS)

Para compreender os sentidos atribuídos ao trabalho pelos corretores de imóveis, foi demandado que eles expressassem o que é “trabalho”. Com base nas respostas, foram identificadas as seguintes unidades de análise: “remuneração financeira”, “cumprir tarefas”, “fazer o que precisa ser feito”, “realização pessoal”, “meio de sobrevivência”, “ter disciplina”, “atingir objetivos”. Esses achados estão consolidados no Quadro 2. É possível que o código correspondente a cada corretor apareça em mais de uma unidade de análise, tendo em vista a resposta dada contempla diferentes aspectos.

**Quadro 2** – Perfil dos participantes da pesquisa

Unidades de análise	Corretores	Total
Remuneração financeira	C1, C4, C5, C8, C12, C16, C17, C18, C22, C24, C25	11
Cumprir tarefas	C4, C6, C9, C10, C11, C12, C13, C14, C22	9
Fazer o que precisa ser feito	C1, C2, C11, C13, C14, C15, C22, C23, C25	9
Realização pessoal	C1, C3, C16, C19, C20	5
Atingir objetivos	C11, C13, C19, C24	4
Meio de sobrevivência	C15, C19	2
Ter disciplina	C2	1

**Fonte:** Dados da pesquisa (2023).

Algumas respostas podem revelar os aspectos relevantes associados ao trabalho que foram relacionados aos corretores de imóveis, conforme os fragmentos selecionados e apresentados a seguir:

É o meio de desenvolver atividades, transformar ou obter algo para realização pessoal e desenvolvimento econômico (C1).

O trabalho é uma forma de obter capital necessário para eu sobreviver e viver bem (C8).

Trabalho é a união do desenvolvimento de atividades com a remuneração adequada (C22).

Segundo Silva e Capelle (2015), o trabalho vai além do que somente um meio de sobrevivência e acúmulo de riqueza, tornou-se um papel central e significativo na vida das pessoas, influenciando significativamente a maneira como elas se inserem na sociedade e nos limites de mobilidade social que enfrenta. A este respeito, o C16 afirma que o trabalho “é você se ocupar com alguma coisa que você goste” e, complementarmente, C3 indica que “trabalho é uma realização pessoal”, dessa forma percebe-se que o trabalho ocupa uma posição central na vida humana. Portanto, a compreensão do trabalho vai além da remuneração, meio de sobrevivência e cumprimento de tarefas, envolve também a possibilidade de realização e alcance de objetivos, elementos que dão sentido ao trabalho, conforme sinalizado na literatura (MORIN, 2001; SOUZA, 2017; TAVARES, 2015).

## O TRABALHO COM/SEM SENTIDO

Quando questionados sobre o que um trabalho precisa ter para fazer sentido e o que não faz sentido, os corretores sinalizaram vários aspectos. Os elementos que dão sentido ao trabalho foram organizados no Quadro 3, conforme apresentado a seguir. Os relatos remeteram às seguintes unidades de análise: “gostar do que faz”, “tiver resultado”, “trouxeu motivação”, “se for gratificante”, “gerar renda”, “tiver amor”, “for honesto”, e “houver equilíbrio da vida pessoal e profissional”, aspectos semelhantes àqueles encontrados em outros estudos sobre o tema (IRIGARAY et al., 2018; RODRIGUES et al., 2017; VILAS BOAS; MORIN, 2017).

**Quadro 3** – Características de um trabalho com sentido

Unidades de análise	Corretores	Total
Gostar do que faz	C1, C3, C14, C15, C16, C22, C23, C24	8
Tiver resultado	C2, C5, C10, C12, C17, C18, C20	7
Trouxeu motivação	C1, C9, C19, C21, C22, C24	6
Se for gratificante	C4, C6, C8, C10, C19, C25	6
Gerar renda	C17, C25	2
Tiver amor	C7	1
For honesto	C11	1
Houver equilíbrio entre a vida pessoal e profissional	C13	1

**Fonte:** Dados da pesquisa (2023).

Os trechos a seguir forem selecionados para representar o conteúdo presente nas respostas de alguns participantes:

O trabalho tem sentido se for para conquistar algo, seja realização de sonhos, conquistar algo melhor do que temos hoje. Seja para realizações pessoais, profissionais, econômicas e sociais... Isso tem sentido (C10).

Se for significativa e satisfatória para aqueles que o realizam (C4).

Pode ter sentido quando você ama o que faz, pode se realizar, crescer profissionalmente (C24).

De acordo com a pesquisa realizada por Morin (2001), um trabalho tem sentido se “é interessante, dá prazer”. Complementarmente, a pesquisa realizada com os corretores de imóveis evidencia que o trabalho tem sentido se fizerem o que gostam. Dessa forma, as respostas dessa pesquisa e da autora citada mostram semelhança entre si. O prazer no trabalho dos corretores pode estar relacionado à concretização de resultados, como finalizar um negócio, e ter a percepção de que contribuiu para a realização do sonho de um cliente, a gostar do que se faz, e também à possibilidade de equilibrar a vida pessoal e profissional, o que pode contribuir para a promoção da saúde e desempenho no trabalho (VILAS BOAS; MORIN, 2017).

Em relação ao que pode tornar o trabalho esvaziado de sentido, os corretores sinalizaram os seguintes aspectos: “não gostar do que faz”, “fizer o trabalho por mera

obrigação”, “não tiver resultado”, “não tiver visão de crescimento”, “perder o prazer”, “se o ambiente de trabalho é ruim”, “não corresponde à expectativa de vida”, “se não souber aonde quer chegar”, “se for desonesto”, se “não envolver pessoas” e “fizer somente pelo dinheiro” Esses aspectos podem ser identificados no Quadro 4, considerando a frequência de incidência nos relatos.

**Quadro 4** – Características de um trabalho sem sentido

Unidades de análise	Corretores	Total
Não gostar do que faz	C3, C6, C7, C8, C20, C22, C24	7
Fizer o trabalho por mera obrigação	C1, C3, C6, C9, C15, C19, C24	7
Não tiver resultado	C2, C4, C14, C23, C25	5
Não tiver visão de crescimento	C1, C4, C13, C24	4
Perder o prazer	C16, C17, C21, C22	4
Ambiente de trabalho ruim	C4, C12, C13	3
Não corresponde à expectativa de vida	C5, C8, C14	3
Se não souber aonde quer chegar	C10, C24	2
For desonesto	C11	1
Não envolver pessoas	C12	1
Fizer somente pelo dinheiro	C18	1

**Fonte:** Dados da pesquisa (2023).

A partir das respostas, foram selecionados alguns trechos representativos sobre as características de um trabalho sem sentido, conforme apresentado a seguir:

Não corresponder às suas expectativas sociais, pessoais e financeiras (C5).

Não tiver propósito, se o ambiente de trabalho for ruim, as atividades forem monótonas e há ausências de oportunidades de crescimento (C4).

Te faz mal, te traz tristeza e se te deixa infeliz (C14).

Não houver satisfação de quem realiza as tarefas que lhe cabem (C22).

As respostas de 7 corretores indicam que o trabalho não tem sentido se não gostar do que faz, e outros 7 indicam que a ausência de sentido pode estar associada a fazer o trabalho por mera obrigação. De acordo com a pesquisa de Costa, Marques e Ferreira (2020), quando se trabalha somente pelo salário, não se encontra sentido na profissão. Dessa forma, um trabalho esvaziado de sentido é aquele que se resume a obrigação ou salário (COSTA, MARQUES; FERREIRA, 2020). Percebe-se que para os corretores de imóveis o trabalho não se resume em salário, outros aspectos como fazer o trabalho por obrigação e não obter resultados são levados em consideração.

No caso dos corretores, os sentidos do trabalho estão relacionados a princípios semelhantes descritos por Morin (2001) na pesquisa com administradores de Quebec e da França na década de 1990, envolvendo atualização do potencial do indivíduo e aprendizado, benefício aos outros, sentir-se útil e execução eficiente. A ausência de sentido tem relação com a ineficiência, do trabalho não levar a lugar algum, de não beneficiar ninguém, de trabalhar

apenas por obrigação e não corresponder às competências nem aos interesses de quem o faz. Tais resultados indicam que o processo de subjetivação dos indivíduos e atribuição de sentidos possui semelhanças em diferentes países e contextos culturais, sociais e/ou econômicos, uma vez que após três décadas desde os estudos iniciais da autora, resultados semelhantes sustentam teoricamente os modelos conceituais propostos por ela.

Desperta atenção que em alguns casos menciona-se que a escolha da profissão se deu por conta do incentivo de outras pessoas ou por influência da família já atuar neste segmento, mas a ideia de propósito/sentido não perpassa pela compreensão do trabalho enquanto um chamado (*calling*), ou vocação, diferentemente do observável com professores (IRIGARAY et al., 2018). Uma possível explicação é que a função do papel social do corretor parece ter menos apelo do que a de outras profissões, a exemplo dos professores (IRIGARAY et al., 2018) ou, ainda, de profissionais da área da saúde (RODRIGUES et al., 2016).

## O QUE OS(AS) CORRETORES(AS) PROCURAM EM UM TRABALHO

Na pesquisa, foi solicitado ainda que os corretores de imóveis descrevessem o que eles procuram em um trabalho. As repostas, descritas no Quadro 5 indicam os seguintes aspectos: “realização” “crescimento financeiro”, “compromisso com os clientes”, “dignidade”, “desenvolvimento/ reconhecimento”, “prosperar”, “aprendizado”, “assertividade” e “bons colegas de trabalho”.

**Quadro 5** – O que os corretores procuram em um trabalho

Unidades de análise	Corretores	Total
Realização	C3, C5, C9, C13, C15, C18, C19, C20, C21, C24, C25	11
Crescimento financeiro	C1, C2, C10, C14, C15, C17, C19, C22	8
Compromisso com clientes	C7, C22, C23, C24	4
Dignidade	C11, C15, C16	3
Desenvolvimento / reconhecimento	C4, C10, C19	3
Prosperar	C6, C14,	2
Aprendizado	C1, C4	2
Assertividade	C12, C16	2
Bons colegas de trabalho	C8	1

**Fonte:** Dados da pesquisa (2023).

As respostas de C18, C22, C10, C17, C4 e C25 podem ajudar na compreensão do que os corretores buscam no trabalho:

Busco por realização pessoal e profissional (C18).

Atender às expectativas dos clientes e, conseqüentemente, ser remunerada por isso (C22).

Ganhar conhecimento, ser bem remunerado, fazer o meu melhor trabalho e ser reconhecido por isso (C10).

Com o trabalho eu busco por renda (C17).

Desenvolvimento pessoal e profissional, estar em um ambiente que faça com que eu desenvolva as habilidades e também busque aprender sobre elas (C4).

No trabalho eu busco minha satisfação pessoal e profissional (C25).

A maioria dos corretores busca realização por meio do trabalho, o que parece comum a diferentes profissões (COSTA, MARQUES, FERREIRA, 2020; LIMA et al, 2013). Um segundo aspecto mais recorrente corresponde à questão financeira. Segundo a resposta do C17, ele busca renda, ou seja, remuneração financeira, fator de destaque também no estudo realizado por Lima et al. (2013), no qual os entrevistados buscam independência financeira. Dessa forma, as pessoas buscam no trabalho remuneração que permita suprimir necessidades, garantindo saúde e segurança (MORIN, 2001), mas também outros elementos que dão sentido ao trabalho, como aprendizado, realização, desenvolvimento pessoal e profissional, entre outros.

## O SENTIDO DA PROFISSÃO

Quando questionados sobre o sentido do trabalho como corretor de imóveis, surgiram as seguintes respostas: “fazer parte da conquista dos clientes”, “realização pessoal”, “questões financeiras”, “relacionamento com outras pessoas”, “ver olhos dos clientes brilharem”, “satisfação dos clientes”, “paixão pela profissão”, “trabalho árduo”, “suprir as necessidades imobiliárias”, e “liberdade”. Todos esses aspectos estão sinalizados no Quadro 6, conforme apresentado a seguir.

**Quadro 6** - Qual o sentido do trabalho como corretor para você?

Unidades de análise	Corretores	Total
Fazer parte da conquista dos clientes	C1, C3, C4, C8, C10, C13, C17, C18, C21, C22, C23, C24	12
Realização pessoal	C4, C16, C20, C21, C24	5
Questões financeiras	C5, C9, C19	3
Relacionamento	C2, C19	2
Ver olhos dos clientes brilharem	C1, C3	2
Satisfação dos clientes	C6, C14	2
Paixão pela profissão	C15, C25	2
Trabalho árduo	C11	1
Suprir as necessidades imobiliária	C12	1
Liberdade	C19	1

**Fonte:** Dados da pesquisa (2023).

Dentre os aspectos relacionados ao sentido da profissão, destaca-se as seguintes respostas:

O que mais me satisfaz é poder realizar os sonhos dos meus clientes e em paralelo também poder realizar os meus. (R4)

Ajudar as pessoas a realizarem seus sonhos de ter a casa própria, ou melhor, mudar

de um lugar com problemas de segurança pública e ir para um lugar mais seguro para ter tranquilidade e paz para cuidar da sua família! (R10)

Relações humanas, ganho financeiro e liberdade. (R19)

Ao analisar as respostas sobre qual o sentido da profissão de corretor de imóveis, percebe-se que a questão financeira, apesar de ser sinalizada com certa frequência em outras perguntas, nesta parece não ser o maior motivador para os corretores, embora tenha proeminência entre os aspectos mais mencionados. O destaque vai para a percepção de fazer parte da conquista dos clientes, diferente do estudo realizado por Costa, Marques e Ferreira (2020), no qual alguns trabalhadores jovens sinalizam que a questão financeira é prioritária no trabalho quando comparada a outros aspectos.

A profissão adquire sentido quando é intrinsecamente satisfatória e proporciona a realização com o trabalho em si (MORIN, 2001), que se dá a partir do envolvimento com as tarefas ao ponto de sentir-se parte da conquista dos clientes (concretização da venda ou compra de um imóvel), da realização pessoal, da construção de relações com clientes e colegas (fonte de relações humanas satisfatórias), do “brilho nos olhos” dos clientes (emoção intensa usualmente relacionada à felicidade, entusiasmo e admiração) e sua satisfação, bem como da possibilidade de se realizar e desenvolver seus talentos, exercendo a profissão com algum grau de autonomia.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo teve como objetivo compreender os sentidos do trabalho na perspectiva de corretores imobiliários. Para alcançar esse objetivo, foi feita uma pesquisa qualitativa. A partir da análise de conteúdo, foi possível identificar que o ganho financeiro, o gosto pela profissão e o fato dela representar uma oportunidade profissional relevante para os corretores configuram-se os principais motivos que os levaram à escolha da profissão. Escolha essa que parece ter sido assertiva e permitido com que os entrevistados encontrassem propósito no que fazem, tendo em vista que a maioria deles atua no segmento há 5 anos ou mais.

De modo geral, a noção acerca do trabalho envolve a remuneração financeira recebida em troca do serviço realizado, o cumprimento de tarefas, a realização de atividades que precisam ser feitas e a realização pessoal. Os sentidos do trabalho são oriundos do fato dele ser intrinsecamente satisfatório, possibilitando com que os corretores gostem do que fazem, percebam um resultado concreto a partir de suas atividades, mantenham-se com algum grau de motivação e o percebam como gratificante. Por outro lado, a ausência de sentido/propósito pode estar vinculada ao fato de não gostar do que faz, de realizar o trabalho por mera obrigação, de não identificar um resultado e pela ausência da possibilidade de desenvolvimento pessoal ou profissional.

Entre os resultados encontrados, destaca-se que o processo de construção dos sentidos para os corretores participantes da pesquisa não inclui a concepção do trabalho enquanto um chamado ou vocação, diferente de outras categorias profissionais, como professores e profissionais da área de enfermagem. Os corretores procuram no trabalho realização, crescimento financeiro, compromisso com os clientes, dignidade enquanto sujeitos, além da possibilidade de desenvolvimento e reconhecimento. A remuneração é um fator relevante, uma vez que permite suprimir necessidades, garantindo saúde e segurança.

Conclui-se que o sentido dado à profissão de corretor imobiliário dar-se pelo fato de a profissão ser intrinsecamente satisfatória, ser fonte de relações humanas satisfatórias (seja entre corretores e clientes, seja entre corretores e colegas), proporcionar o desenvolvimento de diferentes habilidades, e conferir a estes profissionais alguma margem de autonomia frente às suas responsabilidades, que envolve a captação de imóveis e clientes, a venda, locação e negociação, a providência de documentos, entre outras atribuições que são de sua competência.

Em pesquisas futuras sugere-se explorar o construto sentidos do trabalho a partir de análises quantitativas, comparando os resultados obtidos por sexo, idade, estado civil, tempo de trabalho na profissão e renda. É possível analisar fatores antecedentes, consequentes e mediadores dos sentidos do trabalho, a exemplo dos vínculos com a organização (comprometimento, consentimento, entrincheiramento), do engajamento, da percepção de justiça nas organizações, entre outros construtos. Em estudos qualitativos, propõe-se aprofundar a compreensão de características sociais e demográficas no processo de atribuição de sentidos ao trabalho. Por fim, é possível vislumbrar também a triangulação de dados (questionários e entrevistas) e de métodos.

## REFERÊNCIAS

AZEVEDO, J. M. **Identificação das necessidades de formação profissional do corretor de imóveis a partir da percepção dos agentes do mercado imobiliário de Florianópolis.**

Dissertação de Mestrado. Centro Tecnológico, Universidade Federal de Santa Catarina, 1997.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo.** 4. ed. Lisboa: Edições 70, 2008.

BENDASSOLLI, P. F., & BORGES-ANDRADE, J. E. Escala do trabalho com sentido (ETS). In: Puente-Palácios, K., & Peixoto, A. L. A. (org.). **Ferramentas de diagnóstico para organizações e trabalho: um olhar a partir da psicologia.** Porto Alegre: Artmed, p. 221-231, 2015.

BRASIL. **LEI Nº 6.530, de 12 de maio de 1978.** Da nova regulamentação à profissão de Corretor de Imóveis, disciplina o funcionamento de seus órgãos de fiscalização e dá outras providências. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l6530.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l6530.htm). Acesso: 25 out. 2023.

BRASIL. Ministério do Trabalho. **Classificação Brasileira de Ocupações**. Disponível em: <http://www.mtecbo.gov.br/cbsite/pages/pesquisas/BuscaPorTituloResultado.jsf>. Acesso: 20 set. 2023.

COELHO, T. A. de C. N. T.; OLIVEIRA, S. R. Os sentidos do trabalho no serviço público: uma perspectiva geracional. **Estudos de Administração e Sociedade**, v. 4, n. 1, p. 42-60, 2019. DOI: <https://doi.org/10.22409/eas.v3i2.43249>.

COSTA, S. D. M. Sentidos do trabalho: análise da produção acadêmica na área de administração e proposição de agenda de pesquisa. **Revista Gestão em Análise**, v. 10, n. 3, p. 155-170, 2021. DOI: <https://doi.org/10.12662/2359-618xregea.v10i3.p155-170.2021>.

COSTA, S. D. M.; MARQUES, E. de M. I.; FERREIRA, A. C. C. Entre os sentidos do trabalho, prazer e sofrimento: um estudo baseado na perspectiva de jovens trabalhadores-estudantes. **Revista Gestão Organizacional**, v. 13, n. 1, p. 64-85, 2020. DOI: <https://doi.org/10.22277/rgo.v13i1.4802>.

CRECI-RJ. 2023. **Por que recorrer a um corretor de imóveis?** Disponível em: <https://creci-rj.gov.br/a-importancia-do-corretor>. Acesso em: 20 set. 2023.

IRIGARAY, H. A. R.; OLIVEIRA, L.; BARBOSA, E.; MORIN. Vínculos profissionais e sentido do trabalho: uma pesquisa com professores do ensino superior. **Revista de Administração Mackenzie**, v. 20, n.1, p.1-27, 2019. DOI: <https://doi.org/10.1590/1678-6971/eRAMG190070>.

KUBO, S. H.; GOUVÊA, M. A. Análise de fatores associados ao significado do trabalho. **Revista de Administração**, v. 47, n. 4, p. 540-554, 2012. DOI: <https://doi.org/10.5700/rausp1057>.

LIMA, M. P. de; TAVARES, N. V.; CAPPELLE, M. C. A. O sentido do trabalho para pessoas com deficiência. **Revista de Administração Mackenzie**, v. 14, p. 42-68, 2013. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1678-69712013000200003>.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. (2016). Resolução n. 510, de 07 de abril de 2016. Conselho Nacional de Saúde. Disponível em: <https://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2016/Reso510.pdf>. Acesso em: 20 set. 2023.

MORIN, E. M. Os sentidos do trabalho. **Revista de Administração de Empresas**, v. 41, n.3, p. 08-19, 2001. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0034-75902001000300002>.

NEVES, J. L. Pesquisa qualitativa: características, usos e possibilidades. **Caderno de pesquisas em administração**, São Paulo, v. 1, n. 3, p. 1-5, 1996. Disponível em: [www.hugoribeiro.com.br/biblioteca-digital/NEVES-Pesquisa\\_Qualitativa.pdf](http://www.hugoribeiro.com.br/biblioteca-digital/NEVES-Pesquisa_Qualitativa.pdf). Acesso em: 20 set. 2023.

RODRIGUES, A. **Como se tornar um corretor de sucesso: guia prático do corretor de imóveis**. Editora Appris, 2023.

RODRIGUES, A. L.; BARRICHELLO, A.; IRIGARAY, H. A. R.; SOARES, D. R.; MORIN, E. O Trabalho e seus Sentidos: Um Estudo com Peritos Criminais da Polícia Federal. **Revista de**

**Administração Pública**, v. 51, n. 6, p. 1058-1084, 2017. DOI: <https://doi.org/10.1590/0034-7612159318>.

RODRIGUES, A. L.; BARRICHELLO, A.; MORIN, E. M. Os sentidos do trabalho para profissionais de enfermagem: um estudo multimétodos. **Revista de Administração de Empresas**, v. 56, p. 192-208, 2016. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0034-759020160206>.

SEBRAE - Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas. Corretor(a) de Imóveis. SEBRAE, 2023. Disponível em: [https://bibliotecas.sebrae.com.br/chronus/ARQUIVOS\\_CHRONUS/IDEIAS\\_DE\\_NEGOCIO/PDFS/549.pdf](https://bibliotecas.sebrae.com.br/chronus/ARQUIVOS_CHRONUS/IDEIAS_DE_NEGOCIO/PDFS/549.pdf). Acesso: 10 jan. 2024.

SILVA, E. B.; COSTA, I. de S. A. da; FREITAS, J. A. de S. B. e F.; SALLES, D.M. R. Meteoro da ilusão: sentidos do trabalho para jovens gerentes de bancos públicos. **Cadernos EBAPE. BR**, v. 17, Ed. especial, p. 765-782, 2019. DOI: <https://doi.org/10.1590/1679-395176658>.

SILVA, K. A. T.; CAPELLE, M. C. Sentidos do trabalho aprendidos por meio de fatos marcantes na trajetória de mulheres prostitutas. **Revista de Administração Mackenzie**, v.16, n. 6, p.19-47, 2015. DOI: <https://doi.org/10.1590/1678-69712015/administracao.v16n6p19-47>.

SOUZA, J. M. D. Os sentidos do trabalho e o envelhecimento: um estudo de caso com adultos maduros que atuam como corretores de imóveis. Dissertação de Mestrado. Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2017.

TAVARES, M. F. **Trabalho e longevidade**: como o novo regime demográfico vai mudar a gestão de pessoas e a organização do trabalho. 1 ed. Rio de Janeiro: Qualitymark Editora, 2015.

VIEIRA, C. L. S.; GOMES-NETO, M. B.; GRANGEIRO, R. R. Significado do trabalho: uma análise bibliométrica das últimas duas décadas (2001 A 2021). **Gestão e Sociedade**, v. 16, n. 46, p. 1-32, 2022. DOI: <https://doi.org/10.21171/ges.v16i46.3601>.

VILAS BOAS, A. A.; MORIN, E. M. Qualidade de vida no trabalho: um modelo sistêmico de análise. **Revista Administração em Diálogo**, v. 19, n. 2, p. 62-90, 2017. DOI: <https://doi.org/10.20946/rad.v19i2.31720>.